

# MICROSCÓPIO

Se já começa a preluzir a vitória, apesar dos grandes esforços que ainda é necessário despendar, a paz, a verdadeira paz parece cada vez mais distante e confusa. De nenhum dos grandes homens, que estão dirigindo a guerra, se conhecem idéias claras, amplas e precisas a respeito da futura organização do mundo. Pelo contrário, o pouco que deixam transparecer comprova exuberantemente que não se formulou ainda a questão com a profundidade e a amplitude necessárias. E' que não são os homens da guerra os mais indicados artifices da paz e não pode erigir um mundo inteiramente novo, quando não se quiser derribar o antigo.

Ainda -agora, Churchill, grande herói desta guerra, teve mais uma vez ocasião de desiludir os seus admiradores, fazendo assentar a paz mundial na aliança, ou, mais precisamente, na ditadura das quatro grandes potências beligerantes, cuja perfeita consonância parece duvidosa, de cujo possível desentendimento nada nos pode premunir e que nada garante não se deixem tomar, amanhã ou depois, do mesmo delírio de conquista do povo germânico.

Entretanto, não há quem não veja que, se é possível a paz neste mesquinho mundo, ela terá de assentar na organização jurídica das nações, na associação democrática dos povos e na estreita colaboração de todos, grandes e pequenos, vencidos, neutros e beligerantes. Há cousas, porém, que escapam à percepção de um tory, por mais illustre que ele seja.